



## Contas Nacionais Consolidadas indicam renda *per capita* de R\$2 313,00

Este resultado do ano passado é 4,3% superior ao de 1993, em termos reais. Ainda assim, não atingiu o patamar de 1980. Isto só seria possível com aumento real de 5,4%. O PIB de 1994 está estimado em R\$355,6 bilhões, a preços de mercado: 5,8% maior do que o de 1993. O deflator implícito aponta variação média dos preços de 2 295%. (Página 2)

## Mais 147 mil trabalham por conta própria

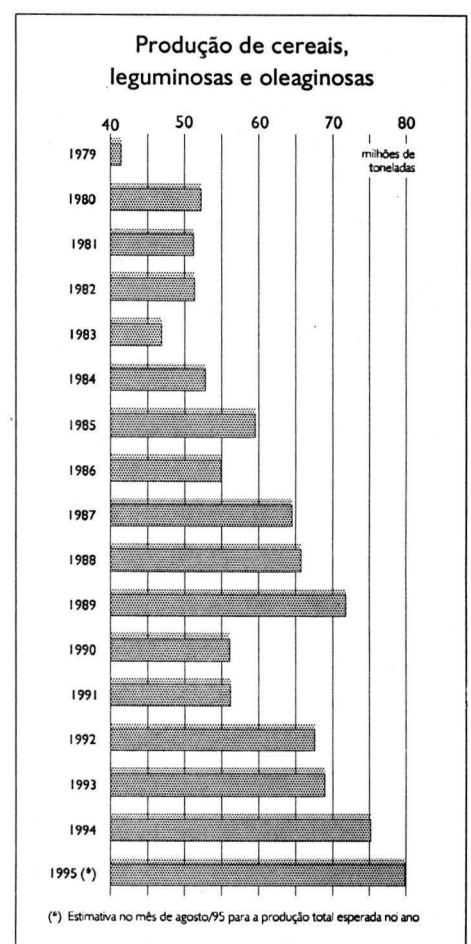
Das pessoas ocupadas, 147 mil se incorporaram ao contingente dos que trabalham por conta própria, de julho para agosto, e 28 mil aos que não têm carteira assinada. Foram menos 35 mil empregadores e 93 mil empregados com carteira. Quanto ao rendimento médio real, caiu 0,4%, de junho para julho. Influência da redução de 3% nos rendimentos dos empregadores e de quem trabalha por conta própria. (Página 3)

## Safra deste ano deve chegar aos 79,872 milhões de toneladas

A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas deve ser 6,25% maior do que a do ano passado. Praticamente metade desta safra vem do Sul (39,899 milhões de toneladas) e somente no Nordeste houve queda na produção de um ano para o outro (-0,59%), segundo estimativas do *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola* realizado em agosto.

Dos 16 produtos analisados, apenas cinco tiveram variações negativas: cacau (-13,13%), café (-18,06%), cebola (-4,46%), feijão primeira safra (-19,77%) e trigo (-14,07%), cuja área plantada diminuiu em todos os estados produtores, chegando a menos 80% em Goiás.

Em contrapartida, o interesse dos produtores em ampliar a área de plantio beneficiou safras, como a segunda do milho (41,99%) e a do algodão herbáceo (10,72%). A de arroz (6,87%), os resultados da primeira (5,85%) e segunda (3,59%) safras da batata-inglesa, da laranja (5,78%) e da mandioca (5,66%) superaram os da soja (3,38%), segunda safra do feijão (2,99%) e cana-de-açúcar (1,72%).



## PIB passa a incluir dados desagregados do setor financeiro

Saem os primeiros resultados do contrato de prestação de serviços assinado com a Andima, no final do primeiro semestre (*Carta IBGE* nº 2). Trata-se dos dados preliminares das contas intermediárias das instituições financeiras, públicas e privadas, por segmentos e referentes a 1990. O contrato prevê a cobertura do período 1990-1994. Os próximos resultados devem sair no mês que vem.

Participação das instituições financeiras no PIB — 1990 por controle acionário público e privado, conforme os segmentos

	PRIV.	PÚBL.
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	4,73	8,63
Bancos Comerciais	0,54	5,60
Bancos Múltiplos	3,25	1,38
Bancos de Desenvolvimento	..	1,41
SCTVM	0,11	0,17
Bancos de Investimentos	0,30	x
SCFI	0,22	0,01
SDTVM	0,14	0,03
Soc. Arrend. Mercantil	0,02	0,02
SCI	0,03	x
Cooperativas	0,02	..
Outros	0,09	..

(X = não disponível / .. = para não individualizar)

**IPCA-Especial do terceiro trimestre** ..... pág. 2

**Banco de dados sobre plantas** ..... pág. 3

**Indicadores conjunturais mais recentes** ..... pág. 4

## Estamos em campo no País inteiro

### Para o Censo Cadastro

Até dezembro, serão visitadas cerca de 600 mil empresas: todas as de porte médio e grande e, por amostra, as pequenas. Ponto de partida do projeto de reformulação das estatísticas econômicas, prevê revisão do desenho das amostras das pesquisas estruturais e conjunturais. O novo modelo, ao se basear na montagem e atualização cadastral e se concentrar nas variáveis mais importantes para classificação e estratificação, torna mais rápido o trabalho de campo e, conseqüentemente, a apuração e divulgação dos resultados. O *Censo Cadastro* envolve parcerias com o Ipead – Instituto de Pesquisas Econômicas e Administrativas, da Universidade Federal de Minas Gerais, e a Fundação Seade – Sistema Estadual de Análise de Dados, do Governo de São Paulo.

### Para a PNAD

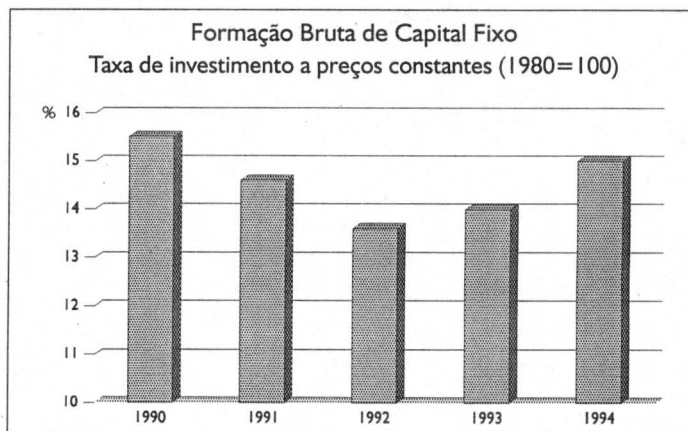
Também até dezembro, aproximadamente 400 mil pessoas, em 102 mil domicílios, estarão sendo entrevistadas, em todo o País, à exceção da área rural do Norte. Deste levantamento resultam indicadores como proporção de habitações atendidas por serviços de saneamento básico, iluminação elétrica, telefone; disponibilidade dos principais bens duráveis; nível de instrução; fecundidade; estado civil; dados sobre aposentados e pensionistas; filiação a sindicatos, contribuição para previdência privada; proporção de crianças que trabalham; população ocupada em trabalho noturno; emprego formal e informal; estrutura da força de trabalho; concentração de renda; rendimento médio do trabalho; migração ... Enfim, quem somos, o que fazemos, como vivemos, segundo a *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*.

### Para a POF

Até agosto do ano que vem, cerca de 20 mil domicílios receberão a visita do IBGE. Seus moradores se constituem em amostra representativa da família brasileira. Acontece em todas as áreas onde há coleta para os índices de preços, cujas bases vão ser atualizadas a partir dos resultados desta *Pesquisa de Orçamentos Familiares*. Foram feitas parcerias com o Ipead; Fundação Instituto de Planejamento do Ceará; Fundação Joaquim Nabuco, de Pernambuco; Centro de Estatísticas e Informações, da Bahia; Instituto de Desenvolvimento Econômico-Social do Pará; Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central, do Distrito Federal; Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social; Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional de Goiás, e Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste.

Neste momento, o IBGE está realizando estes três trabalhos, além de muitos outros ligados a pesquisas estruturais e a todos os indicadores conjunturais. Estamos em campo no País inteiro.

## Taxa de investimento cresce pelo terceiro ano consecutivo



Ao ampliar a renda disponível e o crédito, a estabilização monetária acelerou o ritmo de expansão da demanda, no segundo semestre do ano passado. O setor produtivo pôde acompanhar este ritmo utilizando folga da capacidade instalada, e recorrendo, também, às importações. Isto levou a formação bruta de capital fixo a um crescimento real de 12,9%, fazendo com que a taxa de investimento atingisse 15%. Os investimentos em máquinas e equipamentos chegaram a 32,1% e em construções a 6,2%.

Pelo lado da oferta, os segmentos que mais contribuíram para a expansão real do

PIB foram: indústria de transformação (7,7%), lavouras (10,4%), comércio (5,6%), comunicações (13,6%) e construção civil (6,1%). O maior avanço destes setores ocorreu após a estabilização dos preços, no segundo semestre. A exceção fica para lavouras, cujos excelentes resultados já estavam, então, definidos. Em valores monetários correntes – influenciados pelo crescimento real e aumento de preços – a agropecuária (de 12,5% para 14,3%) ganhou participação no PIB. Indústria (de 38,2% para 37,3%) e serviços (de 49,3% para 48,5%) perderam.

## Metro quadrado da construção civil sobe 20,4% até setembro

Os custos dos materiais aumentaram 14,4% e da mão-de-obra, 34,8%, de janeiro a setembro. Neste mês, o *Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil* aponta custo médio de R\$308,23, com R\$100,96 para mão-de-obra.

O mais alto é o do Norte (R\$334,81), que, no entanto, obteve as menores variações em mão-de-obra (23,5%, contra os 51% do Sul) e em materiais (10,1%, contra os 17,3% do Sudeste). O mais baixo é o do Nordeste (R\$280,66), com apenas Maranhão e Rio Grande do Norte apresentando resultados acima da média.

## Emprego industrial tem o pior desempenho em quatro anos

A redução chegou aos 2,0%, de junho para julho, o que dá continuidade ao movimento de queda iniciado em maio. Todas as áreas abrangidas pela *Pesquisa Industrial Mensal/ Emprego, Salário e Valor da Produção* tiveram resultados negativos: Sul (-3,4%), São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais (-1,7%) e Nordeste (-0,9%).

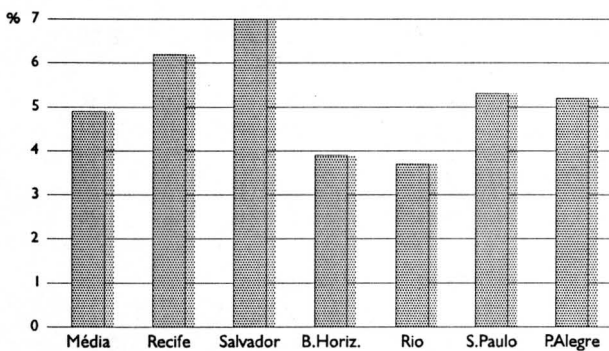
Dos vinte e dois gêneros, somente a indústria de minerais não-metálicos (0,5%) contratou mais do que demitiu. Ao contrário dos segmentos de fumo (-21,5%), têxtil (-3,7%) e borracha e vestuário, ambos com -4,8%.

A massa de salários pagos na indústria teve a segunda queda real consecutiva, de um mês para o outro: -2,9%. Quanto ao salário médio real, caiu 1,0% - a primeira taxa negativa do ano, neste indicador.

## Comércio ocupa mais 48 mil trabalhadores, em um mês

De julho para agosto, mais 40 mil pessoas entraram para o mercado e mais 12 mil passaram a procurar trabalho. Isto fez com que a População Economicamente Ativa - PEA aumentasse de 16.815.638 para 16.868.593, em apenas um mês, nas regiões que compõem a *Pesquisa Mensal de Emprego*. Quem mais absorveu mão-de-obra foi o comércio, seguido pelo setor de serviços (35 mil). Em contrapartida, saíram da indústria de transformação cerca de 59 mil trabalhadores e da construção civil, 12 mil.

Taxa de desemprego aberto (%)  
Pesquisa Mensal de Emprego (agosto 95/julho95)



De maio a agosto, a taxa média de desemprego aberto tem crescido ligeiramente de um mês para o outro. No entanto, vem caindo desde outubro de 1994, na comparação anual. Fechou agosto em 4,9%, contra 4,8% do mês anterior e 5,5% de agosto do ano passado.

## São Paulo registra o maior IPCA-E do trimestre

O IPCA-Especial fechou o período julho-setembro com alta de 5,13%. Menos do que os 7,13% do segundo trimestre e mais do que os 4,34% do primeiro. São Paulo obteve o menor índice em abril-junho (6,65%). E foi o mais elevado no período seguinte, mesmo fechando com taxa bem mais baixa (5,90%). Goiânia, de terceiro maior no segundo trimestre (7,69%) passou a ser o menor em julho-setembro, com queda acentuada da taxa (3,70%).

Os destaques em julho foram os 7,07% de Transporte e Comunicação em Salvador e o resultado negativo de Alimentação e Bebidas em Goiânia: -2,43%. Em Vestuário foram encontrados os índices mais baixos, tanto em agosto (-4,64%, em Porto Alegre) quanto em setembro (-2,85%, em Belém). Os mais altos, também foram de um mesmo grupo: Habitação, que fechou agosto com 5,46% em Fortaleza e, setembro, com 5,20% em Goiânia.

IPCA-E acumulado janeiro-setembro nas regiões pesquisadas (%)

BRASIL	RJ	POA	BH	REC	SP	DF	BEL	FOR	SAL	CUR	GOI
17,51	16,76	19,11	18,44	18,15	18,04	16,54	15,52	14,82	17,06	16,98	15,47

## Pesquisa permanente mostra valor das plantas

Um levantamento de plantas nativas e aclimatadas vem sendo realizado pelo IBGE, há 13 anos, no Brasil inteiro. Esta pesquisa alimenta o *Banco de Dados de Espécies Vegetais de Importância Econômica*, desenvolvido com o apoio do Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ. São apresentados o nome vulgar, a classificação científica, distribuição geográfica e ambiente em que ela ocorre, além dos diversos usos, como na medicina, em alimentação, indústria e comércio.

### Cajueiro tem 80 aplicações

Entre as aplicações se incluem a tintura para tecidos, extratos para encadernação de publicações e repelente de insetos. É considerado afrodisíaco e recurso no tratamento de diabetes, eliminação de verrugas, calos, acne, aftas, mau hálito ... Muitos usos também tem o abacateiro: mais de 40. Considerado, igualmente, afrodisíaco e útil no combate a diabetes, queda de cabelos e bronquite. O sassafrás, árvore normalmente encontrada em ambiente seco e úmido, tem utilização na construção civil, na indústria de cosméticos e como diurético e antireumático.

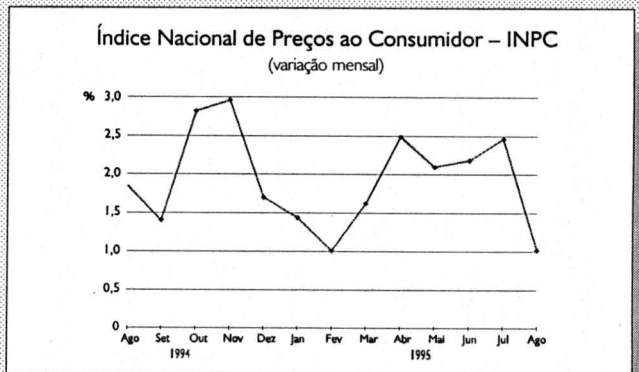
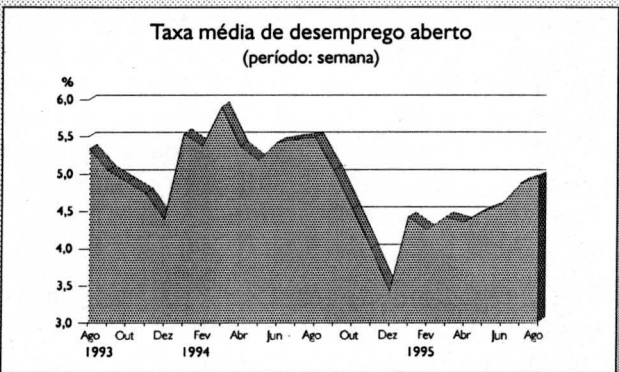
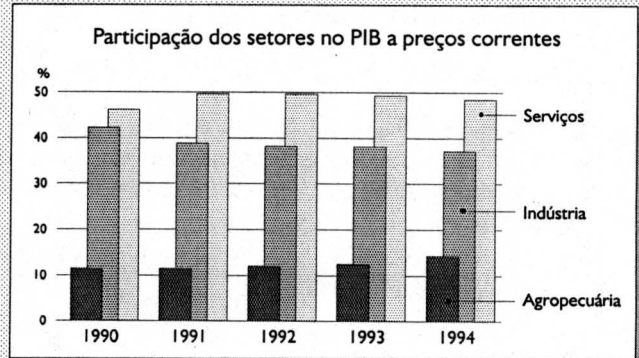
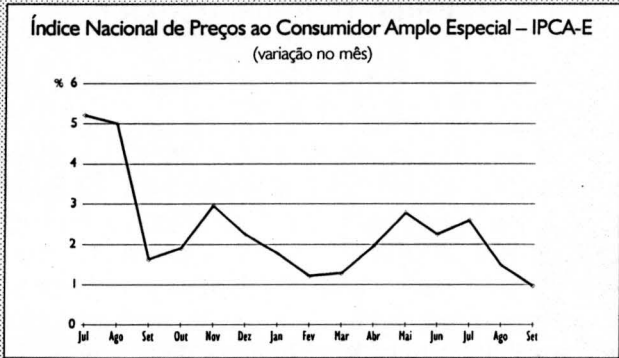
### Para conhecer melhor as espécies vegetais

O Banco de Dados de Espécies Vegetais de Importância

*Econômica* conta, até agora, com informações sobre aproximadamente 3.500 espécies: 1.838 têm uso farmacológico, 1.205 servem como alimento, 150 para produção de

bebidas, 724 para ornamentação, 176 para fabricar celulose, 1.144 fornecem madeiras, de 70 são extraídos óleos essenciais ... O acesso ao banco de dados é ainda preli-

minar. Esta fase de testes servirá de base para o desenvolvimento de produto, em conjunto com a UFRJ. Informações pelo telefone (021) 273-6582.



**INDICADORES CONJUNTURAIS**

□ **PRODUTO INTERNO BRUTO** (índices trimestrais)

Total (1980=100)  
 Agropecuária (1980=100)  
 Indústria (1980=100)  
 Serviços (1980=100)

□ **PRODUÇÃO AGRÍCOLA** (milhões de toneladas)

Total de cereais, leguminosas e oleaginosas (3)

□ **PRODUÇÃO INDUSTRIAL** (índices mensais)

Total (média de 1991=100)  
 Bens de capital (média de 1991=100)  
 Bens intermediários (média de 1991=100)  
 Bens de consumo duráveis (média de 1991=100)  
 Bens de consumo não-duráveis (média de 1991=100)

□ **COMÉRCIO VAREJISTA** (índices mensais) (5)

Faturamento (jan/95=100) (6)

□ **MERCADO DE TRABALHO**

Taxa média de desemprego aberto (%) (7)  
 Rendimento médio real (índice mensal, jul/94=100) (8)  
 Empregados com carteira assinada  
 Empregados sem carteira assinada  
 Conta-própria  
 Emprego industrial (índice mensal, 1985=100) (9)  
 Salário médio real na indústria (índice mensal, 1985=100) (10)

□ **PREÇOS**

Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC (dez/93=100)  
 Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA (dez/93=100)  
 Índice Nacional de Preços ao Consum. Amplo Especial – IPCA-E (dez/93=100)  
 Custo médio da construção civil (R\$/ m2)

PERÍODO DE REFERÊNCIA	NÍVEL	VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO PERÍODO ANTERIOR	VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR
1995/ II	133,15 (1)	-3,90 (1)	7,97 (2)
1995/ II	155,55 (1)	-1,61 (1)	5,92 (2)
1995/ II	112,48 (1)	-7,51 (1)	9,33 (2)
1995/ II	150,73 (1)	-1,24 (1)	7,53 (2)
Agosto (*)	79,872	-	6,25 (4)
Julho	109,66	-2,48 (1)	0,44
Julho	123,92	-2,28 (1)	3,77
Julho	106,99	-2,55 (1)	-0,13
Julho	132,78	-8,60 (1)	4,28
Julho	103,41	-1,33 (1)	1,20
Julho	103,32	-0,84	-
Agosto (*)	4,9	1,4	-10,8
Julho (*)	117,67	-0,4	17,7
Julho (*)	109,57	-0,1	9,7
Julho (*)	129,45	4,3	29,5
Julho (*)	127,68	-3,1	27,8
Julho (*)	81,39	-1,96	-0,51
Julho (*)	115,06	-0,96	9,61
Agosto	1186,16	1,02	25,81
Agosto	1178,91	0,99	26,36
Jul/Ago/Set (*)	-	5,13 (11)	-
Setembro (*)	308,23	0,31	23,96

**NOTAS:** (1) Série com ajuste sazonal. (2) Taxa acumulada no ano. (3) Estimativa no mês de referência para a produção total esperada no ano em curso (caroço de algodão, soja, milho, trigo, arroz, feijão, amendoim, mamona, aveia, centeio, cevada e sorgo). (4) Variação em relação à produção obtida no ano anterior. (5) Resultados da pesquisa mensal de comércio para a região metropolitana do Rio de Janeiro. (6) Deflacionado pelo IPCA da região metropolitana do Rio de Janeiro. (7) Taxa média de desemprego aberto (semana), abrangendo regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. (8) Rendimento do trabalho principal das pessoas ocupadas, deflacionado pelo INPC. (9) Pessoal ocupado na produção. (10) Deflacionado pelo INPC. (11) Variação acumulada no período de referência. O IPCA-E é divulgado ao final de cada trimestre. (\*) Novo nesta quinzena.